



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Setembro de 2002

O quadro climatérico do mês de Agosto caracterizou-se pela continuação de tempo quente e seco, possibilitando assim a normal execução dos trabalhos de colheita.

Em Julho de 2002 o peso limpo total do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 679 toneladas, o que representa um aumento de 9,7% face a igual mês do ano anterior.

Face a Julho de 2001 regista-se um decréscimo no número de ovinos (-2,6%) e de equídeos (-40,4%) abatidos. Pelo contrário, o número de bovinos, suínos e caprinos abatidos aumentou, respectivamente, 8,3%, 7,7% e 29,1%.

A produção de frango em Julho de 2002 registou um decréscimo de cerca de 4,5%, comparativamente ao mês de Julho de 2001, tendo a produção de ovos de galinha para consumo registado uma redução de 5,2%.

A recolha de leite de vaca, em Julho de 2002, atingiu as 177 mil toneladas, volume superior em 9,5% ao da recolha verificada em igual mês do ano anterior. Relativamente aos produtos lácteos, verificou-se um aumento da produção total (+7,6%) face ao mês homólogo de 2001.

No mês de Julho, verificou-se uma variação no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor de -8,8%, em relação ao mês anterior. Esta descida foi devida, principalmente, à variação negativa observada no índice de preços dos produtos vegetais (-15%).

Em Junho, observou-se, no índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura, um decréscimo de 2,4%, em relação ao mês anterior. Pelo contrário, também relativamente ao mês de Maio, o índice de preços de bens e serviços de investimento registou uma subida de 1,3%.

Em Junho de 2002, a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, teve uma quebra de 12,5%, tendo o valor do pescado descarregado registado apenas uma diminuição de 6,8%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas desceu 1,7% em Julho de 2002, face ao mês anterior. Em termos homólogos a variação foi de -4,4%, destacando-se a descida na indústria de transformação de cereais e leguminosas (-16,1%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Julho de 2002 aumentou 0,2% em relação a Junho de 2002. Em termos homólogos, o índice subiu 1,7%.

O índice de volume de negócios, no mês de Julho de 2002, subiu 11,7%, para as indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e 24,8% para a indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Junho de 2002. Em termos homólogos, verificou-se uma descida de 9,1% para a Divisão 15 e uma subida de 32% para a Divisão 16. O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas apresentou um comportamento positivo face a Junho de 2002 (+0,6%).

I - CLIMA

O mês de Agosto caracterizou-se pela continuidade de tempo seco e quente com valores de precipitação e temperatura média do ar próximos dos normais para a época.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Agosto apresentava, em geral, valores normais para a época.

Climatologia

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	365,9	125,4	372,2	35,2	73,0	6,5	29,9	19,8	35,8	174,5	9,4	15,2
	2002	123,1	49,1	116,8	43,1	46,0	31,2	8,5	12,3				
Desvio da normal	2001	227,9	-11,5	285,3	-48,8	4,5	-38,8	15,6	6,6	-8,4	77,9	-111,2	-110,3
	2002	-14,9	-105,4	29,9	-55,5	-17,5	-14,1	-5,8	-0,8				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2001	8,0	9,3	11,4	12,7	15,0	19,7	20,4	21,5	19,4	15,6	9,1	6,3
	2002	8,7	9,7	11,4	12,2	13,4	19,4	20,8	20,6				
Desvio da normal	2001	0,0	1,1	1,5	1,1	0,5	1,4	-0,7	0,6	0,2	0,7	-0,9	-1,4
	2002	1,6	1,5	1,5	0,7	-1,3	0,8	-0,6	-0,3				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	86,5	78,7	110,1	1,9	39,8	6,8	0,5	6,1	46,3	88,5	46,9	94,7
	2002	43,0	10,2	80,3	52,3	18,2	2,5	0,1	1,1				
Desvio da normal	2001	7,7	3,2	59,7	-51,5	9,1	-12,0	-2,7	3,8	25,7	46,0	-33,3	10,7
	2002	-35,8	-74,8	30,0	2,9	-12,5	-16,3	-3,1	-0,9				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2001	11,6	12,1	14,6	15,7	16,8	22,7	23,2	24,3	21,3	18,7	12,6	9,4
	2002	10,3	11,8	13,7	15,0	16,1	21,4	23,6	22,9				
Desvio da normal	2001	1,5	1,0	2,1	1,9	-0,3	2,1	-0,2	0,8	-0,2	0,8	-0,9	-1,3
	2002	0,2	0,8	1,3	0,9	-1,2	0,7	0,1	-0,4				

Fonte: I.M.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 57%, sendo em igual data do ano passado de 63%.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Agosto de 2002

Produtividades

Continente	Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
								2002**	2002**
		1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
CEREAIS									
	Arroz	5 753	5 987	5 992	5 977	5 819	5 819	99	100
	Milho de sequeiro	1 350	1 239	1 601	1 521	1 580	1 580	107	100
	Milho de regadio	5 252	5 659	6 204	6 229	6 240	6 240	106	100
LEGUMINOSAS P/ GRÃO									
	Feijão	562	582	498	505	513	513	95	100
	Grão-de-Bico	703	667	491	550	542	570	94	105
CULTURAS P/A INDÚSTRIA									
	Tomate	47 209	61 730	66 796	68 855	79 326	79 326	125	100
	Girassol	405	631	350	551	545	570	115	105
CULTURAS PERMANENTES									
	Maçã	11 759	6 880	14 000	10 682	14 537	16 715	145	115
	Pêra	14 080	1 470	10 631	11 299	12 215	9 770	100	80
	Kiwi	9 244	4 487	11 148	9 137	7 606	9 125	111	120
	Amêndoa	988	607	891	696	407	815	113	200
	Vinha para vinho (hl/ha)	27	16	36	30	35	30	111	85

*Dados provisórios ** Dados previsionais

As produtividades dos cereais de Primavera/Verão para a presente campanha deverão ser semelhantes às apuradas na campanha transacta, o que corresponde a uma produtividade de 5 819 kg/ha para o arroz, 1 580 kg/ha para o milho de sequeiro e 6 240 kg/ha para o milho de regadio.

As actuais perspectivas de produtividade para as leguminosas para grão indicam, quando comparadas com a campanha passada, um ligeiro acréscimo (+5%) para o grão de bico e a manutenção para o feijão.

Quanto às culturas destinadas à indústria mantêm-se as perspectivas de um aumento de 5% na produtividade do girassol e a manutenção do rendimento unitário do tomate para indústria.

Para as pomoídeas prevê-se, relativamente ao ano anterior, um aumento de 15% na produtividade da maçã, tendo, pelo contrário, a produtividade prevista para a pêra um decréscimo de 20%, não devendo ultrapassar os 9 770 Kg/ha.

A produtividade do kiwi, em 2002, deverá situar-se nos 9 125 kg/ha, o que representa acréscimos de 20% face ao ano anterior e de 11% relativamente à média dos últimos cinco anos.

Após uma má campanha, a produtividade da amêndoa deverá duplicar em 2002, atingindo os 815 kg/ha.

Nas vinhas para vinho as actuais previsões continuam a apontar para um rendimento de 30 hectolitros por hectare, o que reflecte um decréscimo de 15% face a 2001.

A colheita dos cereais praganosos de Outono/Inverno encontra-se concluída. As perspectivas de uma boa campanha de produção para estes cereais foram confirmadas, verificando-se aumentos significativos das produções, comparativamente à campanha cerealífera anterior, embora em alguns cereais se tenham observado decréscimos, face à média dos últimos cinco anos.

Produções

Continente	Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
								2002**	2002**
		1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
CEREAIS									
	Trigo Duro	32	28	115	173	106	296	327	280
	Trigo Mole	297	123	237	182	53	91	51	170
	Triticale	39	17	33	40	16	33	112	200
	Centeio	41	32	56	46	24	36	91	150
	Cevada	29	26	29	36	12	22	83	180
	Aveia	44	29	100	112	38	91	141	240
BATATA									
	Batata de sequeiro	209	253	170	120	77	100	60	130
	Batata de regadio	599	624	723	566	561	617	100	110
CULTRAS PERMANENTES									
	Pêssego	83	53	71	63	27	59	98	220
	Laranja	204	262	204	248	212	265	117	125
	Uva de mesa	61	40	56	53	52	55	104	105

*Dados provisórios ** Dados previsionais

A colheita da batata, cultivada em regime de sequeiro, encontra-se concluída, registando produções consideravelmente superiores às da campanha anterior (+30%). Para a batata cultivada em regime de regadio a colheita prossegue, perspectivando-se, também, um aumento da produção ainda que menos acentuado (+10%). De uma forma geral, os tubérculos apresentam boa qualidade.

A produção de pêssego atingiu na actual campanha as 59 mil toneladas, o que reflecte um acréscimo de 120% relativamente ao ano anterior, mas um ligeiro decréscimo (-2%) face à produção média dos últimos cinco anos.

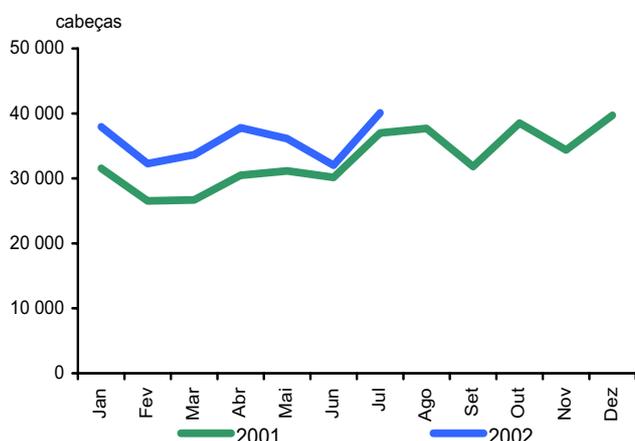
Para a laranja a produção, em 2002, deverá atingir as 265 mil toneladas, o que representa o valor mais elevado dos últimos anos.

A produção de uva de mesa deverá atingir as 55 mil toneladas, o que traduz um acréscimo de 5% face ao ano anterior.

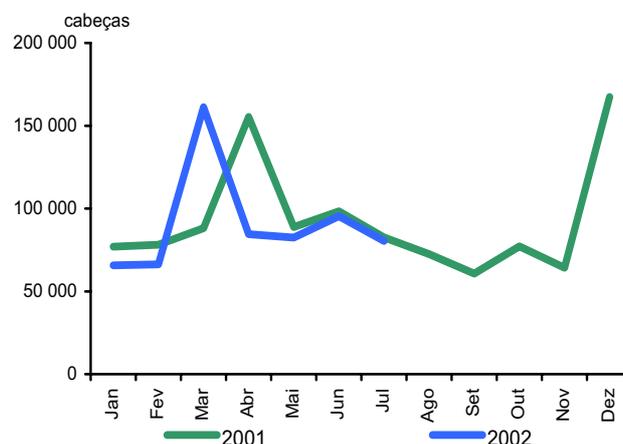
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

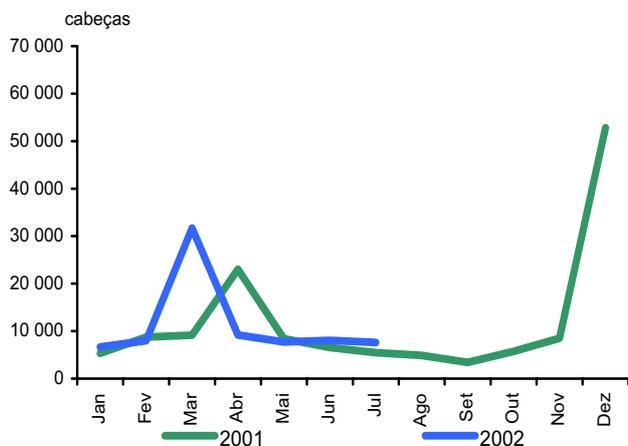
Bovinos abatidos



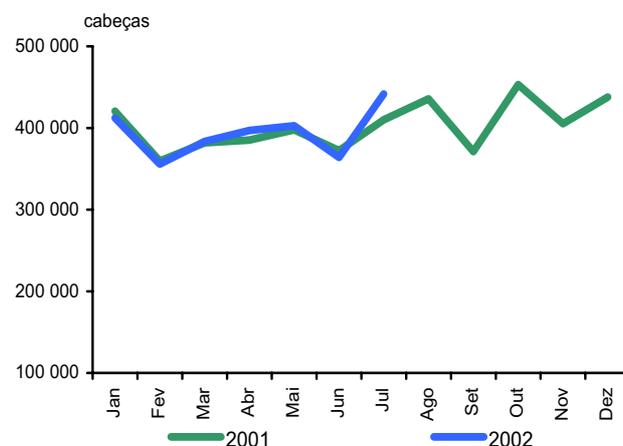
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Em Julho de 2002 o peso limpo total do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 679 toneladas, o que representa um aumento de 9,7% face a igual mês do ano anterior.

Relativamente a Julho de 2001 regista-se um decréscimo no número de ovinos (-2,6%) e de equídeos (-40,4%) abatidos. Pelo contrário, o número de bovinos, suínos e caprinos abatidos aumentou, respectivamente, 8,3%, 7,7% e 29,1%.

O aumento de abate de bovinos verificado em Julho de 2002, face a igual período do ano transacto, resulta, em parte, de uma retoma do nível de abate para valores próximos dos habituais, em consequência de ter vigorado, no primeiro semestre de 2001, o Regulamento Comunitário que obrigou os Estados Membros a retirar da cadeia alimentar os bovinos para abate com idade superior a 30 meses, não submetidos ao teste da BSE.

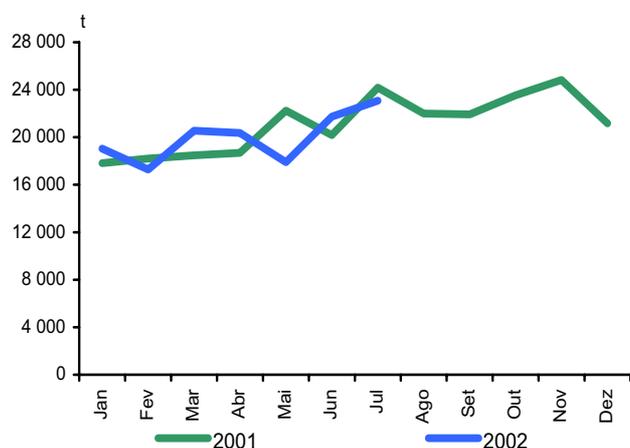
Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2001	37 125	31 851	33 115	34 532	34 570	31 901	36 155	37 002	32 374	40 330	36 726	39 184	424 864
	2002	38 560	33 215	35 682	36 927	36 391	32 797	39 679						
Bovinos														
Cabeças (nº)	2001	31 562	26 537	26 693	30 474	31 156	30 164	37 006	37 687	31 834	38 520	34 365	39 724	395 722
	2002	37 934	32 279	33 651	37 781	36 127	32 024	40 078						
Peso limpo (t)	2001	7 693	6 389	6 343	7 164	7 409	7 169	8 839	9 025	7 662	9 315	8 458	9 475	94 942
	2002	9 342	7 832	8 041	8 976	8 785	7 756	9 842						
Suínos														
Cabeças (nº)	2001	420 601	359 487	381 809	385 289	397 738	372 246	410 066	435 561	371 195	453 151	405 354	437 807	4 830 304
	2002	412 260	355 867	383 346	396 862	402 753	363 978	441 582						
Peso limpo (t)	2001	28 589	24 600	25 737	25 661	26 095	23 654	26 291	27 022	23 954	30 175	27 545	27 854	317 178
	2002	28 468	24 597	25 688	26 877	26 558	23 882	28 774						
Ovinos														
Cabeças (nº)	2001	77 011	78 127	88 193	155 305	88 872	98 319	82 548	72 467	60 760	77 149	64 283	167 377	1 110 411
	2002	65 710	66 301	161 256	84 519	82 488	95 355	80 366						
Peso limpo (t)	2001	757	774	932	1 534	963	992	927	863	685	747	628	1 502	11 302
	2002	661	696	1 734	981	966	1 078	962						
Caprinos														
Cabeças (nº)	2001	5 335	8 740	9 156	23 013	8 388	6 549	5 464	4 874	3 429	5 746	8 516	52 838	142 048
	2002	6 642	7 992	31 674	9 184	7 718	8 056	7 602						
Peso limpo (t)	2001	41	53	53	134	59	48	51	57	36	51	59	317	960
	2002	51	58	190	62	53	57	72						
Equídeos														
Cabeças (nº)	2001	266	205	270	221	245	217	267	192	211	253	210	207	2 764
	2002	216	186	160	179	156	145	159						
Peso limpo (t)	2001	45	35	49	39	44	38	47	35	37	42	36	36	482
	2002	38	32	29	31	29	24	29						

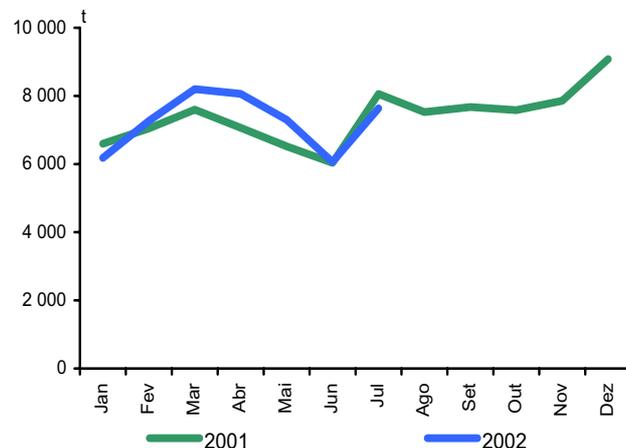
III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



A produção de frango em Julho de 2002 registou um decréscimo de cerca de 4,5%, comparativamente ao mês de Julho de 2001, sendo de cerca de 23,1 mil toneladas.

Produção de ovos para consumo



A produção de ovos de galinha para consumo registou, em Julho de 2002, uma redução de 5,2% face ao mês homólogo de 2001, com uma produção de cerca de 7,6 mil toneladas.

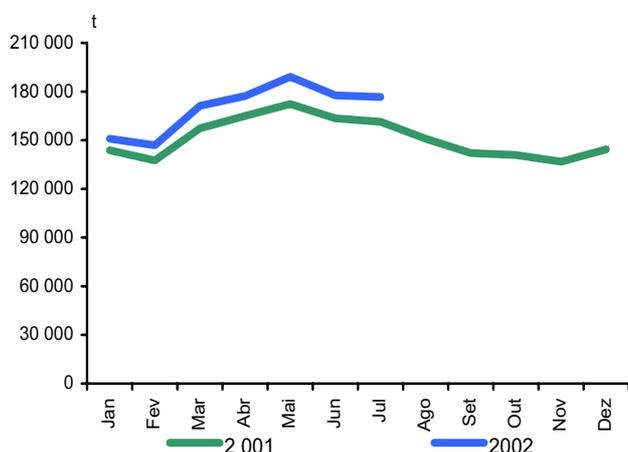
Produção de aves e ovos

Portugal	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1000)	2001	14 466	14 551	14 880	15 292	18 229	16 928	19 355	18 003	17 822	19 440	19 251	17 561	205 779
	2002	14 968	13 721	16 564	16 657	14 526	17 518	18 577						
Peso limpo (t)	2001	17 824	18 201	18 479	18 684	22 240	20 181	24 183	21 998	21 923	23 531	24 822	21 176	253 243
	2002	19 040	17 307	20 549	20 362	17 902	21 740	23 087						
Pintos do dia														
Número (1000)	2001	15 850	16 329	19 220	18 231	20 333	19 093	18 524	20 198	20 312	18 740	15 781	14 131	216 742
	2002	17 315	17 795	15 923	19 270	19 940	*17 211	18 504						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1000)	2001	106 375	113 677	122 573	113 977	105 194	97 345	129 926	121 340	123 766	122 320	126 684	146 445	1 429 622
	2002	99 700	117 212	132 227	129 978	117 719	*97 752	123 144						
Peso (t)	2001	6 595	7 048	7 599	7 067	6 522	6 035	8 055	7 523	7 674	7 584	7 854	9 080	88 637
	2002	6 181	7 267	8 198	8 059	7 299	*6 061	7 635						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1000)	2001	21 825	24 371	25 988	25 888	26 874	24 131	24 856	25 200	22 106	22 809	21 281	20 359	285 687
	2002	24 461	23 064	21 527	24 476	25 807	*22 727	24 062						
Peso (t)	2001	1 353	1 511	1 611	1 605	1 666	1 496	1 541	1 562	1 371	1 414	1 319	1 262	17 712
	2002	1 517	1 430	1 335	1 518	1 600	*1 409	1 492						

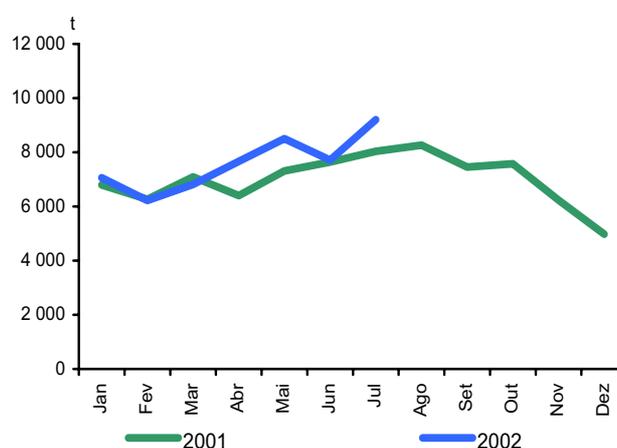
* dados corrigidos

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leites Acidificados



A recolha de leite de vaca, em Julho de 2002, atingiu as 177 mil toneladas, volume superior em 9,5% ao da recolha registada em igual mês do ano anterior.

Relativamente aos produtos lácteos verificou-se um aumento da produção total (+7,6%), face ao mês homólogo de 2001. Este aumento de produtos lácteos foi generalizado, tendo o leite embalado para

consumo público aumentado 5,7%, e o fabrico de queijo de leite vaca aumentado 3,4%. No entanto, os acréscimos mais significativos registaram-se no fabrico de manteiga (+20,4%) e no fabrico de leites acidificados (+14,5%) que desta forma atingiram, respectivamente, 2 458 toneladas e 9 202 toneladas.

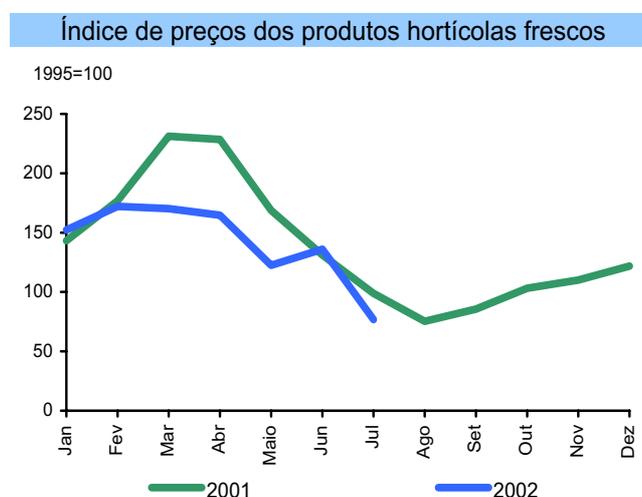
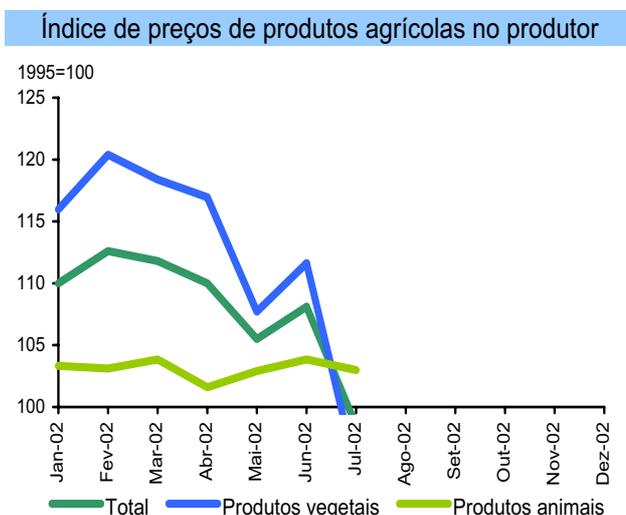
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Unidade: t														
Recolha														
Leite de vaca	2001	143 829	137 573	157 365	164 992	172 274	163 507	161 329	150 926	142 071	140 848	136 717	144 340	1 815 771
	2002	150 965	146 876	171 250	177 279	189 104	*177 616	176 670						
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2001	77 304	71 111	76 782	70 938	71 068	70 945	70 004	68 942	66 677	69 815	69 049	74 822	857 457
	2002	73 866	71 182	72 682	74 265	76 615	*71 364	73 960						
Leite em pó gordo e meio gordo	2001	489	615	841	1 078	700	722	574	722	460	434	545	542	7 721
	2002	492	591	743	461	906	*1 227	1 266						
Leite em pó magro	2001	728	747	1 121	1 039	1 387	1 250	1 105	626	242	317	177	624	9 363
	2002	511	654	1 423	1 870	2 007	*1 622	1 323						
Manteiga	2001	2 133	1 934	2 330	2 196	2 491	2 155	2 041	2 000	1 613	1 849	1 786	2 047	24 575
	2002	2 387	1 972	2 339	2 725	2 868	*2 474	2 458						
Queijo	2001	4 064	3 960	4 544	4 886	5 780	5 227	5 181	5 114	4 946	5 277	5 134	4 273	58 386
	2002	4 544	4 346	4 894	5 443	5 845	*5 254	5 355						
Leites acidificados	2001	6 795	6 265	7 090	6 404	7 314	7 640	8 035	8 263	7 456	7 572	6 232	4 977	84 043
	2002	7 058	6 223	6 815	7 663	8 502	*7 712	9 202						

* dados corrigidos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



No mês de Julho, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou uma descida de 8,8%, em relação ao mês anterior. Esta variação ficou a dever-se aos produtos vegetais (-15%), mais concretamente aos produtos hortícolas frescos (-43,6%) e aos frutos frescos (-14,5%).

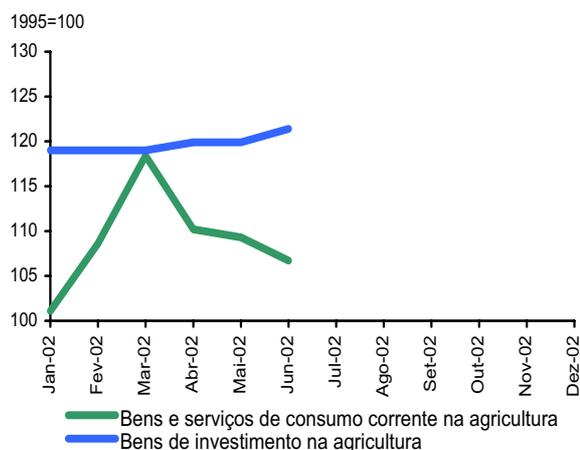
Em relação ao mês homólogo, o índice de preços dos produtos agrícolas registou igualmente uma descida (-13,8%), sendo de salientar que para esta variação contribuíram, principalmente, a batata (-58,1%), os frutos frescos (-34%), os produtos hortícolas frescos (-22,4%), os suínos (-17,9%) e os animais de capoeira (-21,4%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

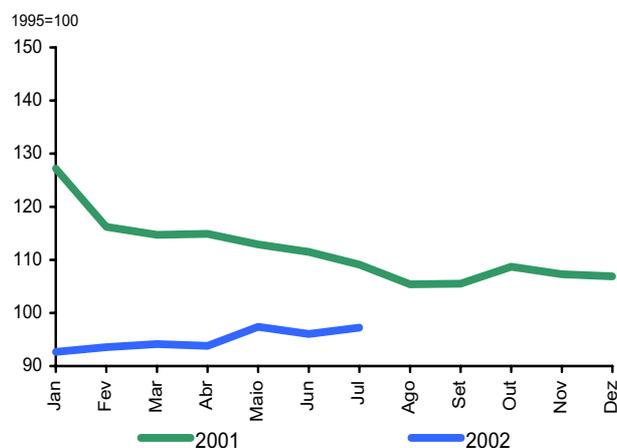
Continente	Ano	1995=100											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total de produtos agrícolas (output)	2001	115,5	126,0	129,6	125,2	124,5	118,1	114,3	109,6	107,7	104,2	102,9	104,6
	2002	110,3	112,6	111,8	110,0	105,5	108,1	98,5					
Produtos vegetais	2001	120,7	131,8	138,8	135,3	129,5	122,6	115,8	108,2	106,9	107,1	105,7	107,6
	2002	116,0	120,4	118,4	116,9	107,7	111,6	94,9					
dos quais:													
Batata de consumo	2001	109,1	113,7	112,5	131,0	111,5	189,4	173,6	95,4	76,8	76,0	84,9	86,0
	2002	94,9	102,6	80,2	81,7	77,6	90,3	72,8					
Frutos frescos e de casca rija	2001	128,8	129,1	102,9	96,4	130,3	144,7	152,4	146,2	136,5	123,5	114,2	110,8
	2002	108,5	111,5	106,9	116,2	115,5	117,1	98,9					
Produtos hortícolas frescos	2001	143,2	176,8	231,2	228,5	168,7	131,1	98,9	75,3	85,6	103,2	110,1	121,8
	2002	152,2	172,1	170,2	164,7	122,6	136,0	76,8					
Vinho de mesa	2001	101,7	94,9	93,0	91,9	90,1	84,2	81,7	80,6	77,4	78,1	79,6	77,0
	2002	76,7	75,5	71,0	70,4	69,3	65,6	66,6					
Vinho de qualidade	2001	130,3	124,2	128,9	129,5	125,5	129,7	125,5	138,9	133,5	145,6	130,1	124,0
	2002	130,8	127,0	125,5	126,0	123,8	127,7	138,2					
Azeite	2001	57,0	55,6	51,7	51,0	60,6	55,8	51,0	50,7	56,7	57,0	62,5	60,6
	2002	60,2	61,7	63,0	64,1	61,6	61,2	71,2					
Flores	2001	169,0	157,1	131,7	114,1	109,4	79,2	85,4	93,4	104,4	127,3	129,4	181,1
	2002	183,2	151,7	155,2	99,8	104,6	87,3	83,6					
Animais e produtos animais	2001	109,3	118,9	118,4	113,0	118,4	112,7	112,5	111,2	108,7	100,6	99,6	101,0
	2002	103,3	103,1	103,8	101,6	102,9	103,8	103,0					
dos quais:													
Animais para carne	2001	109,2	123,5	122,2	113,0	121,2	113,6	111,8	109,6	105,5	92,5	89,9	92,6
	2002	95,5	95,3	96,3	93,7	96,9	98,7	97,5					
Leite	2001	109,7	111,5	112,0	113,6	115,4	113,9	117,1	116,8	117,5	117,4	118,2	116,7
	2002	118,3	118,7	118,8	118,2	117,0	116,2	116,2					
Ovos	2001	108,5	101,1	106,5	106,4	95,9	85,3	84,2	91,0	89,0	99,0	107,9	114,2
	2002	111,1	104,6	106,2	96,3	85,5	86,3	84,9					

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de energia e lubrificantes



Em Junho observou-se uma descida no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura (-2,4%), em relação ao mês anterior, enquanto que, em comparação com o mês homólogo, a variação foi de -4,9%. Pelo contrário, o índice de preços dos bens de investimento na agricultura registou aumentos de 1,3% e de 2,2% em relação ao mês anterior e ao mês homólogo, respectivamente.

Nos bens de consumo corrente na agricultura, destacam-se, pela sua importância, a energia e os lubrificantes que registaram, em Junho de 2002, uma descida de 13,8%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Conteúdo	Ano	1995=100											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2001	103,9	112,0	117,9	112,7	112,2	112,4	110,6	107,8	107,7	106,3	106,9	105,0
	2002	101,1	108,6	118,4	110,2	109,3	106,7						
dos quais:													
Sementes e plantas	2001	82,4	91,1	130,7	110,3	117,2	130,5	78,5	67,0	74,3	64,5	87,1	90,7
	2002	89,4	107,0	151,5	128,7	159,4	147,0						
Energia e lubrificantes	2001	127,2	116,2	114,7	114,9	112,9	111,5	109,1	105,4	105,5	108,7	107,3	106,9
	2002	92,7	93,6	94,1	93,8	97,4	96,0						
Azubos e correctivos	2001	143,1	143,2	140,1	141,3	143,0	146,0	145,4	139,4	133,5	133,8	137,3	141,6
	2002	122,5	123,3	120,0	121,3	116,8	119,1						
Alimentos para animais	2001	105,3	105,2	105,6	105,3	105,5	105,0	107,2	107,3	106,9	105,0	105,2	105,4
	2002	106,4	106,2	106,5	105,7	105,9	105,0						
Material e pequen. utensílios	2001	99,2	108,6	103,3	102,3	104,6	100,3	99,1	91,4	98,6	98,9	94,0	111,9
	2002	96,9	99,9	96,7	95,8	97,1	99,5						
Serviços veterinários	2001	98,0	96,7	100,2	99,4	104,1	103,8	101,1	107,2	102,4	92,5	99,6	93,4
	2002	105,4	94,7	98,1	101,5	102,8	101,2						
Bens de investimento (input II)	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,3	120,3
	2002	119,0	119,0	119,0	119,9	119,9	121,4						
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,2	120,3
	2002	119,0	119,0	119,0	119,9	119,9	121,4						
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2001	114,5	114,6	114,6	115,4	116,2	116,5	116,9	116,9	116,9	117,0	117,0	117,0
	2002	117,6	117,7	117,7	121,2	121,2	122,9						
Máquinas e materiais para cultura	2001	131,0	131,0	131,1	131,0	130,6	130,5	130,5	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6
	2002	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6	135,2						
Máquinas e materiais para colheita	2001	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	114,7	114,7	114,7	114,7
	2002	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7						
Tractores	2001	106,5	109,7	108,3	110,8	112,7	112,7	109,0	109,0	110,8	114,6	114,6	114,6
	2002	111,2	111,2	111,2	111,2	111,2	111,2						

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente

V - PASCAS

Em Junho de 2002, a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, registou uma quebra de 12,5%. Este decréscimo não foi motivado por condições climatéricas adversas, mas essencialmente pela redução significativa do volume de sardinha descarregada. Em Portugal, as 12 666 toneladas de pescado transaccionadas em lota corresponderam, ainda assim, a uma receita inferior em apenas 6,8% à registada em igual mês do ano anterior, totalizando 22 275 mil Euros.

No Continente, a quantidade de sardinha descarregada foi, em Junho de 2002, de 6 137 toneladas, o que equivale a uma diminuição de 12,3%, relativamente ao mês homólogo do ano transacto. A quantidade de "pescadas" descarregada no Continente também teve uma redução face ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se nas 272 toneladas, o que corresponde a uma diminuição de 24,7% em relação a Junho de 2001.

Pesca descarregada

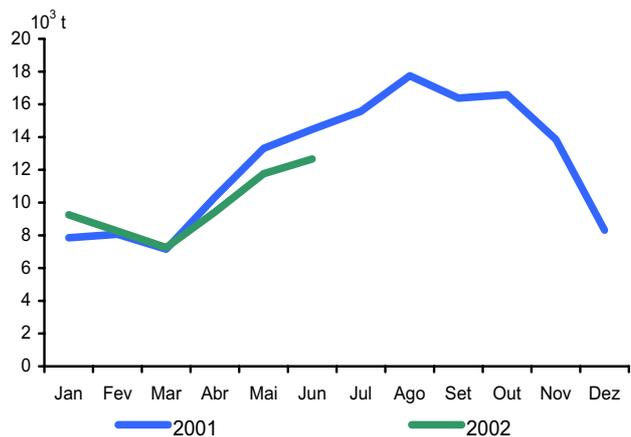
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2001	7 852	8 067	7 150	10 326	13 308	14 477	15 574	17 747	16 383	16 589	13 851	8 319	149 643
	2002	9 258	8 253	7 255	9 417	11 761	12 666							
Valor (10 ³ €)	2001	17 724	19 241	18 009	21 438	22 606	23 892	25 080	25 754	21 240	22 511	21 872	16 610	255 977
	2002	19 536	19 904	19 579	21 682	22 187	22 275							
Continente														
Peso (t)	2001	7 067	7 249	6 736	9 364	12 016	12 912	13 617	16 028	15 069	15 355	12 953	7 517	135 883
	2002	8 399	7 432	6 451	8 456	10 073	11 231							
Valor (10 ³ €)	2001	15 506	16 744	16 565	18 194	18 944	20 144	21 104	22 174	18 241	19 495	19 274	14 481	220 866
	2002	17 425	17 252	16 993	18 222	17 495	18 495							
Peixes diádomos														
Peso (t)	2001	4	6	8	8	7	5	5	4	4	5	5	4	65
	2002	6	10	11	8	6	4							
Valor (10 ³ €)	2001	51	83	103	60	34	31	34	29	31	35	36	34	561
	2002	76	114	124	65	37	30							
Peixes marinhos														
Peso (t)	2001	5 827	5 773	5 273	7 843	10 947	11 749	12 439	14 771	13 989	13 964	11 319	6 303	120 197
	2002	7 097	5 854	4 985	6 741	8 983	10 180							
Valor (10 ³ €)	2001	10 696	11 074	10 536	12 026	13 483	14 856	15 661	16 616	13 631	13 764	12 416	8 962	153 721
	2002	12 076	10 636	10 551	10 901	11 828	13 253							
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2001	674	839	878	882	1 437	1 482	858	1 230	1 809	1 691	1 592	770	14 142
	2002	1 086	1 062	1 027	1 247	1 275	1 419							
Valor (10 ³ €)	2001	1 225	1 424	1 509	1 265	1 583	1 713	1 399	1 774	1 700	1 559	1 448	785	17 384
	2002	1 601	1 752	1 939	1 945	1 693	1 837							
Pescadas														
Peso (t)	2001	128	143	176	262	321	361	388	369	290	250	164	118	2 970
	2002	147	172	172	212	304	272							
Valor (10 ³ €)	2001	709	745	871	1 055	1 093	1 027	1 319	1 324	1 138	1 075	797	613	11 766
	2002	789	848	825	936	1 063	909							
Sardinha														
Peso (t)	2001	3 005	2 405	1 813	4 108	5 866	6 995	8 243	8 885	8 009	8 701	6 884	3 455	68 369
	2002	3 465	2 438	1 651	2 996	4 978	6 137							
Valor (10 ³ €)	2001	2 000	1 346	1 374	2 312	3 324	5 411	5 795	5 384	3 897	3 850	3 287	1 762	39 742
	2002	1 783	1 031	792	1 412	2 449	4 730							
Crustáceos														
Peso (t)	2001	133	135	168	184	184	126	106	134	95	90	134	131	1 620
	2002	124	132	124	151	146	119							
Valor (10 ³ €)	2001	1 572	1 668	1 962	2 147	2 418	1 993	1 949	2 035	1 547	1 564	1 832	1 700	22 387
	2002	1 204	1 448	1 552	1 662	1 892	1 348							
Moluscos														
Peso (t)	2001	1 103	1 335	1 287	1 329	878	1 032	1 067	1 119	981	1 296	1 495	1 079	14 001
	2002	1 172	1 436	1 331	1 556	938	928							
Valor (10 ³ €)	2001	3 187	3 919	3 964	3 961	3 009	3 264	3 460	3 494	3 032	4 132	4 990	3 785	44 197
	2002	4 069	5 054	4 766	5 594	3 738	3 864							
Açores														
Peso (t)	2001	315	424	197	531	560	727	1 324	1 030	696	533	461	271	7 069
	2002	338	462	344	525	640	638							
Valor (10 ³ €)	2001	1 426	1 821	926	2 171	2 072	2 104	2 712	2 344	1 697	1 663	1 810	1 296	22 042
	2002	1 206	1 945	1 645	2 415	2 340	2 166							
Madeira														
Peso (t)	2001	470	394	217	431	732	838	633	689	618	701	437	531	6 691
	2002	521	359	460	436	1 048	797							
Valor (10 ³ €)	2001	792	676	518	1 073	1 590	1 644	1 264	1 236	1 302	1 353	788	833	13 069
	2002	905	707	941	1 045	2 352	1 614							

A quantidade de "carapau e chicharro" descarregada foi de 1 419 toneladas, o que corresponde a uma quebra de 4,3%, face ao mês homólogo.

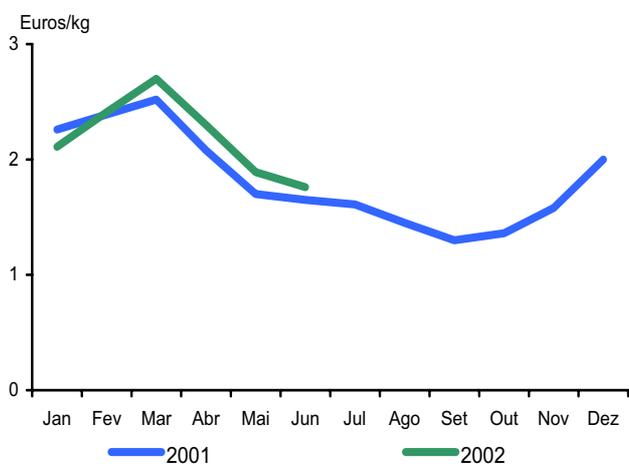
O volume de crustáceos descarregado no Continente, durante o mês de Junho de 2002,

registou um decréscimo de 5,6%, e situou-se nas 119 toneladas; por sua vez, a quantidade de moluscos descarregada foi de 928 toneladas, o que corresponde a uma diminuição de 10,1%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

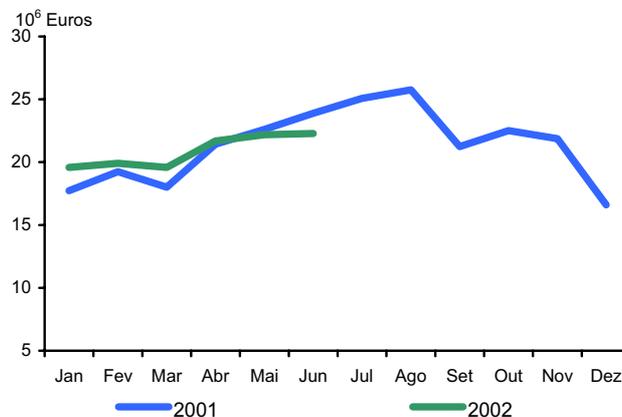
Quantidade de pescado descarregado



Preço médio do pescado descarregado



Valor do pescado descarregado



Em Junho de 2002, na Região Autónoma dos Açores, a quantidade de pescado descarregado registou uma quebra de 12,2% face ao mês homólogo do ano de 2001, atingindo as 638 toneladas. Tendência idêntica foi observada na Região Autónoma da Madeira (-4,9%), tendo sido descarregadas, em Junho deste ano, 797 toneladas de pescado.

Em Portugal Continental, em Junho de 2002, o preço médio das "pescadas" em lota foi de 3,34 Euros por quilograma, o que representa um aumento de 17,6%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Por sua vez, o "carapau e chicharro" e a "sardinha" registaram preços médios de 1,29 Euros e 0,77 Euros, verificando-se assim um aumento de 0,13 Euros no preço médio do "carapau e chicharro" e a manutenção no preço médio da sardinha, face a Junho de 2001. Os moluscos e os crustáceos registaram preços médios de 4,16 Euros (+31,6%) e de 11,33 Euros (-28,4%) respectivamente.

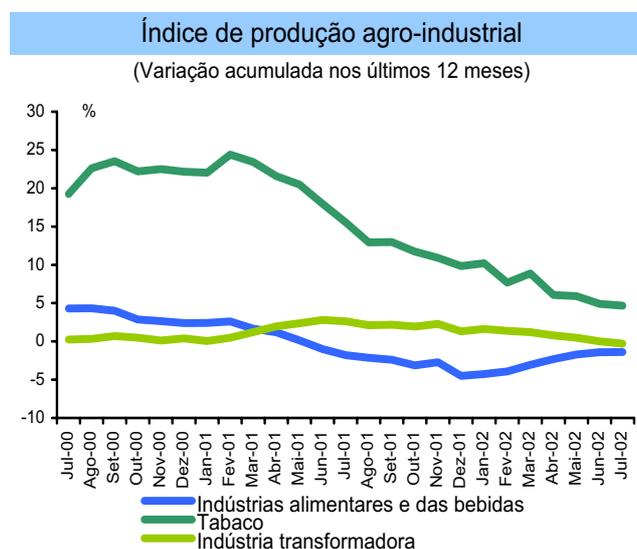
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial

Em Julho de 2002, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) apresentou uma descida de 1,7% em relação a Junho de 2002.

Em termos homólogos, a variação do índice de produção é negativa (-4,4%). A indústria de transformação de cereais e leguminosas (-16,1%), a indústria de fabricação de outros produtos alimentares (-12,8%) e a indústria das bebidas (-6,5%) foram as principais responsáveis por esta variação homóloga.

A produção de tabaco aumentou em relação ao mês anterior (+22,5%) e em relação ao mês homólogo (+5,7%). O comportamento do índice de produção da indústria transformadora foi semelhante ao das indústrias alimentares e das bebidas, tendo, em termos homólogos, diminuído 3,8%. A variação acumulada nos últimos 12 meses na indústria transformadora diminuiu em relação à variação acumulada do mês anterior e é agora de -0,3%.



Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)

Portugal		1995=100												
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	14,37	2001	121,3	114,0	111,8	124,9	116,1	114,4	114,2	118,0	107,4	111,4	109,7	117,6
		2002	114,2	122,4	110,6	112,4	112,7	108,0	106,9					
152 – Peixe	5,27	2001	76,0	87,8	119,1	110,7	110,8	103,7	105,3	101,3	94,4	111,1	118,1	124,4
		2002	70,4	99,6	106,4	131,4	100,9	93,6	110,4					
153 – Hortícolas	7,03	2001	93,6	99,3	87,2	94,4	101,5	97,8	90,5	339,2	425,0	124,7	94,1	66,5
		2002	82,3	104,8	92,3	105,3	103,3	90,8	86,1					
154 – Óleos e margarinas	5,98	2001	82,2	96,2	82,1	102,3	90,0	86,7	90,1	80,6	98,0	98,8	97,8	119,7
		2002	104,1	114,3	103,2	105,1	101,2	105,5	113,2					
155 - Lacticínios	9,55	2001	103,4	104,4	113,6	105,7	107,9	112,5	112,8	108,5	91,5	92,6	95,1	91,3
		2002	108,9	102,4	105,7	106,4	117,5	110,7	117,6					
156 - Cereais	5,31	2001	96,1	93,6	100,2	99,3	102,8	107,8	113,2	83,7	102,5	98,4	114,1	87,4
		2002	94,4	97,0	91,0	97,2	101,0	107,3	95,0					
157 - Rações	8,72	2001	90,2	87,5	91,0	97,5	88,8	96,8	89,7	96,4	92,6	101,4	100,2	96,1
		2002	93,6	93,4	93,5	93,9	97,8	94,7	93,4					
158 - Outros ¹	18,84	2001	105,0	116,0	111,7	113,4	120,5	121,3	125,2	107,6	123,6	132,8	137,7	101,4
		2002	109,3	121,9	117,6	120,3	118,9	125,0	109,2					
159 – Bebidas	24,94	2001	84,9	93,0	89,0	101,8	115,7	132,2	131,1	118,5	108,3	141,3	155,4	76,3
		2002	91,3	89,4	98,3	115,8	124,4	121,3	122,6					
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	96,7	101,4	100,7	107,2	110,1	114,7	114,6	124,0	128,7	119,7	123,0	95,2
		2002	99,1	105,4	103,9	111,8	113,4	111,5	109,6					
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				4,1	6,4	-1,4	7,6	1,4	-1,7					
Homóloga				2,4	4,0	3,2	4,3	3,0	-2,8					
Acumulada nos últimos 12 meses				-4,3	-3,9	-3,1	-2,3	-1,7	-1,4					
16 – Tabaco	100	2001	170,0	208,6	182,6	215,6	195,9	191,8	190,7	172,1	180,7	176,6	187,0	183,8
		2002	207,6	220,4	227,6	184,6	207,9	164,6	201,6					
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				13,0	6,2	3,3	-18,9	12,6	-20,8	22,5				
Homóloga				22,2	5,6	24,7	-14,4	6,1	-14,2	5,7				
Acumulada nos últimos 12 meses				10,2	7,7	8,9	6,1	5,9	4,9					

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.2 - Índice de preços na produção agro-industrial

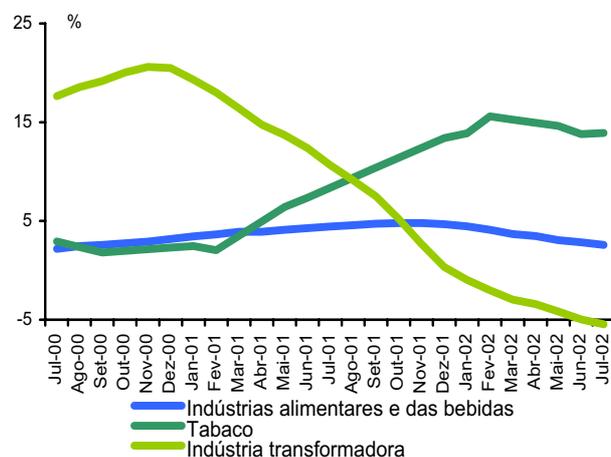
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Julho, uma subida de 0,2% em relação ao mês de Junho de 2002. Esta subida foi motivada sobretudo pelo grupo 159 - indústria das bebidas e pelo grupo 152 - indústria da pesca e aquacultura, cujos índices de preços aumentaram, respectivamente, 1,1% e 0,6%. Estas variações são explicadas pelo aumento da procura, muito influenciada pela sazonalidade do consumo, de alguns produtos destas actividades (conservas, água, cerveja e refrigerantes).

Em termos homólogos o índice de preços das indústrias alimentares e das bebidas variou +1,7%. Este aumento deve-se ao comportamento de todos os grupos da Divisão 15 à excepção do grupo 151 - indústria do abate e preparação de carnes (-9%).

Em Julho de 2002 o índice de preços na indústria do tabaco aumentou face ao mês anterior, devido à alteração da taxa do IVA; esta medida adoptada pela produção, tem como objectivo evitar a subida dos preços de venda ao público. A variação homóloga foi de +16,1%. No conjunto da indústria

Índice de preços na produção agro-industrial

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



transformadora a variação acumulada do índice de preços nos últimos 12 meses foi de -5,5%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas se verificou o movimento inverso, com uma variação acumulada dos preços de +2,6%.

Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal		Índice de preços na produção agro-industrial												1995=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	14,58	2001	118,0	128,2	133,2	127,0	134,0	129,0	128,4	129,0	123,4	113,4	110,2	110,6	
		2002	113,4	111,3	114,1	112,8	114,1	116,7	116,8						
152 – Peixe	2,67	2001	131,7	131,3	131,8	133,5	135,0	136,3	136,9	137,8	136,8	137,5	138,9	139,4	
		2002	137,5	136,0	136,2	135,3	135,9	136,5	137,2						
153 – Hortícolas	2,6	2001	112,1	112,8	112,6	112,3	112,4	112,2	112,2	112,5	112,6	112,6	112,8	112,6	
		2002	114,2	114,0	113,9	115,7	115,7	115,8	115,9						
154 – Óleos e margarinas	7,3	2001	101,6	101,6	101,2	102,1	102,1	102,9	102,6	102,8	102,8	103,9	105,2	107,1	
		2002	110,1	110,6	110,9	112,0	112,0	112,0	111,9						
155 – Lactínicos	14,47	2001	114,4	114,6	114,6	114,7	114,7	115,0	116,2	117,0	117,2	117,3	117,4	117,4	
		2002	117,9	120,0	120,0	120,0	120,1	120,1	120,6						
156 – Cereais	6,69	2001	101,5	101,8	102,0	101,8	101,9	102,1	102,0	102,3	102,9	103,1	103,0	102,9	
		2002	104,9	104,9	105,2	105,2	105,0	105,4	105,4						
157 – Rações	14,68	2001	103,0	103,5	103,2	103,1	102,5	102,7	103,4	104,0	104,0	103,6	107,0	106,7	
		2002	106,8	106,8	107,3	107,1	106,9	106,8	106,1						
158 - Outros ¹	19,95	2001	111,1	111,2	111,6	111,3	112,6	112,5	113,0	113,1	113,3	114,0	113,0	113,5	
		2002	114,2	114,6	115,3	115,6	116,2	116,3	116,3						
159 – Bebidas	17,05	2001	118,3	118,7	119,2	120,5	120,3	119,7	120,6	120,5	122,2	124,0	123,7	123,6	
		2002	123,2	123,3	123,1	124,0	124,1	125,0	126,3						
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	99,99	2001	111,8	113,6	114,4	113,8	115,0	114,3	114,7	115,1	114,6	113,7	113,6	113,9	
		2002	114,8	114,9	115,5	115,6	115,9	116,5	116,7						
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			0,8	0,1	0,5	0,1	0,3	0,5	0,2						
Homóloga			2,6	1,2	0,9	1,6	0,8	1,9	1,7						
Acumulada nos últimos 12 meses			4,5	4,1	3,7	3,5	3,1	2,8	2,6						
16 – Tabaco	100	2001	150,3	140,1	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	
		2002	164,0	164,0	198,3	198,3	198,3	183,4	200,9						
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-5,2	0,0	20,9	0,0	0,0	-7,5	9,5						
Homóloga			9,1	17,1	14,6	14,6	14,6	6,0	16,1						
Acumulada nos últimos 12 meses			13,9	15,6	15,3	14,9	14,6	13,8	13,9						

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.3 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

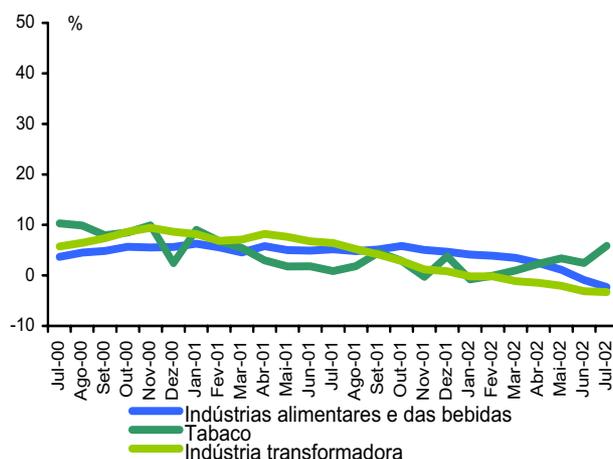
O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15) apresentou, em Julho de 2002, uma subida de 11,7% em relação ao mês anterior.

A subida foi motivada pelo comportamento de todos os grupos das indústrias alimentares e das bebidas à excepção do grupo 153 - indústria de conservação e transformação de produtos hortícolas (-6,3%). O aumento do volume de negócios é explicado em particular pela subida dos grupos 159 - indústria das bebidas (+16,5%), 157 - indústria do abate e preparação de carnes (+18,8%) e o grupo 152 - indústria da pesca e aquacultura que aumentou 36,6%. Em termos homólogos, apesar da grande subida face a Junho, continua a haver uma descida (-9,1%), motivada pelos grupos 151 - indústria do abate e preparação de carnes (-8,1%), grupo 154 - indústria dos óleos e oleaginosas (-9,2%) e grupo 159 - indústria das bebidas (-29,7%).

Na indústria do tabaco o volume de negócios subiu em relação ao mês anterior (+24,8%), sendo o comportamento homólogo muito positivo este mês (+32%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



O índice de volume de negócios na indústria transformadora, em relação a Junho de 2002, agravou a sua descida (-3,3%), verificando-se nas indústrias alimentares e das bebidas uma descida de 2,3%.

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal		Índice de volume de negócios na agro-indústria												1995=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 - Carnes	15,44	2001	133,0	127,0	144,4	131,2	139,8	130,9	142,1	152,5	124,0	137,9	121,4	116,3	
		2002	119,9	105,3	112,4	118,0	120,1	109,9	130,6						
152 - Peixe	5,01	2001	82,7	84,6	113,1	89,4	109,5	96,7	126,4	110,5	103,0	119,2	131,2	110,0	
		2002	73,2	83,9	106,0	102,9	103,3	89,3	122,0						
153 - Hortícolas	5,12	2001	114,6	111,5	115,8	134,9	128,8	133,9	129,3	128,1	127,4	131,2	116,8	118,4	
		2002	120,7	127,1	119,4	128,4	126,3	129,3	121,1						
154 - Oleos e margarinas	8,5	2001	53,1	50,4	49,8	56,4	53,2	57,7	65,5	80,0	88,3	94,0	99,3	91,4	
		2002	96,9	89,1	89,2	65,2	65,4	54,3	59,5						
155 - Lactínicos	10,46	2001	137,4	135,6	160,5	152,8	169,6	170,5	162,0	172,1	151,6	164,3	128,5	122,2	
		2002	140,2	126,3	139,7	149,2	152,6	150,7	156,6						
156 - Cereais	6,13	2001	106,6	105,6	117,6	102,8	119,0	105,0	106,8	114,0	95,1	117,5	123,6	114,7	
		2002	110,7	106,0	114,8	114,1	127,1	101,6	113,5						
157 - Rações	11,83	2001	111,9	100,3	105,4	101,2	124,7	103,3	109,1	107,1	96,1	113,5	108,9	99,1	
		2002	102,6	90,2	97,9	104,1	103,0	93,8	110,1						
158 - Outros ¹	17,69	2001	118,7	116,2	144,1	122,1	128,2	138,3	124,3	134,4	127,7	145,6	145,4	126,2	
		2002	121,8	122,8	137,0	130,8	131,3	132,9	138,8						
159 - Bebidas	19,82	2001	94,7	105,0	121,2	142,3	166,8	198,3	211,7	213,9	189,6	189,5	128,4	123,1	
		2002	89,5	89,3	104,6	113,4	131,7	127,7	148,8						
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	109,0	107,7	124,1	120,5	133,7	137,1	140,8	146,3	131,6	143,1	124,8	115,6	
		2002	109,5	104,3	114,6	116,0	121,0	114,6	127,9						
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				-5,3	-4,7	9,8	1,3	4,3	-5,3	11,7					
Homóloga				0,4	-3,1	-7,7	-3,7	-9,5	-16,4	-9,1					
Acumulada nos últimos 12 meses				4,1	3,9	3,5	2,5	1,1	-0,9	-2,3					
16 - Tabaco	100	2001	169,8	151,0	165,9	173,7	169,9	196,9	186,3	204,1	173,4	151,8	174,1	177,9	
		2002	157,9	158,2	175,1	189,2	188,2	197,1	246,0						
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				-11,2	0,2	10,7	8,0	-0,5	4,7	24,8					
Homóloga				-7,0	4,8	5,5	8,9	10,8	0,1	32,0					
Acumulada nos últimos 12 meses				-0,8	-0,1	1,0	2,3	3,4	2,5	5,8					

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.4 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas de Julho foi ligeiramente positivo (+0,6%) face ao verificado em Junho de 2002.

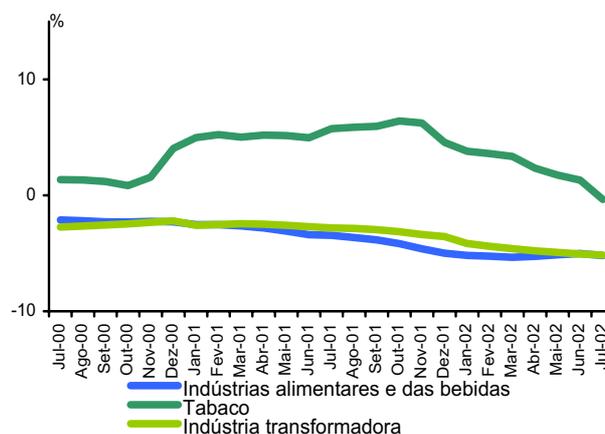
O principal responsável por esta variação foi o grupo 153 - indústria de preparação e conservação de produtos hortícolas que aumentou 3,9%.

Em relação ao mês homólogo acentuou-se a diminuição no volume de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, menos 5,7% que no ano anterior. O principal responsável é o grupo 159 - indústria das bebidas (-22%), mas também os grupos 155 - indústria dos lacticínios (-8,6%) e 154 - indústria dos óleos e oleaginosas (-10,1%) contribuíram para esta descida.

Em Julho na indústria do tabaco o índice de emprego diminuiu 3,3%, sendo o comportamento em termos homólogos também negativo (-8,2%). Para o total da indústria transformadora, a diminuição do volume de emprego foi de -5,1% em termos homólogos.

Índice de emprego na agro-indústria

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



Estes resultados são próximos dos verificados para as indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de emprego na agro-indústria

Portugal			Índice de emprego na agro-indústria												1995=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 - Carnes	15,85	2001	97,2	96,6	96,8	95,8	96,5	96,4	97,2	96,8	96,2	95,5	95,4	95,3	
		2002	94,7	94,9	95,7	95,9	96,8	97,1	97,7						
152 - Peixe	7,13	2001	71,1	74,3	75,5	74,5	74,1	74,9	73,3	72,9	71,0	71,9	70,6	68,4	
		2002	72,9	73,0	73,3	75,0	75,1	75,5	74,6						
153 - Hortícolas	5,75	2001	79,9	75,3	73,2	73,6	73,1	73,4	74,4	98,9	101,9	93,4	73,2	69,5	
		2002	72,1	72,5	70,6	72,3	72,5	71,2	74,0						
154 - Óleos e margarinas	2,91	2001	68,0	72,9	67,5	67,8	62,8	62,4	59,9	59,6	60,6	59,4	61,6	58,9	
		2002	58,3	57,0	56,2	55,0	54,8	54,2	53,9						
155 - Lacticínios	8,49	2001	63,1	65,1	65,1	65,3	65,8	66,6	66,7	64,9	59,6	59,2	55,7	55,5	
		2002	55,9	57,3	58,3	59,6	60,7	60,7	61,0						
156 - Cereais	3,43	2001	74,6	73,2	73,7	71,8	73,6	73,8	74,0	74,4	73,6	73,4	73,4	73,2	
		2002	72,0	72,0	71,7	71,3	70,6	70,6	71,4						
157 - Rações	5,28	2001	83,8	83,9	84,1	83,4	87,9	83,6	81,5	81,4	81,3	81,1	81,1	80,8	
		2002	79,8	80,0	79,8	79,7	80,3	80,2	80,7						
158 - Outros ¹	33,85	2001	86,4	85,5	86,3	84,8	84,3	85,6	90,7	90,2	88,8	85,6	84,5	84,4	
		2002	87,0	86,9	86,9	87,1	86,5	86,6	87,3						
159 - Bebidas	17,32	2001	76,8	75,5	75,6	76,4	76,7	77,2	78,0	77,8	77,2	76,1	74,2	73,2	
		2002	62,3	61,7	60,5	60,5	60,6	61,1	60,9						
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	81,9	81,5	81,7	81,0	81,2	81,6	83,4	84,3	83,2	81,3	79,1	78,4	
		2002	77,7	77,7	77,6	78,0	78,0	78,1	78,6						
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-0,9	0,0	-0,1	0,5	0,1	0,1	0,6						
Homóloga			-5,1	-4,7	-5,0	-3,8	-3,8	-4,3	-5,7						
Acumulada nos últimos 12 meses			-5,2	-5,3	-5,3	-5,3	-5,1	-5,0	-5,2						
16 - Tabaco	100	2001	119,0	116,6	116,6	117,5	118,0	117,3	118,4	111,3	112,8	113,6	117,8	117,4	
		2002	119,2	119,1	117,9	113,8	113,3	112,4	108,7						
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			1,5	-0,1	-1,0	-3,5	-0,4	-0,7	-3,3						
Homóloga			0,2	2,2	1,1	-3,2	-4,0	-4,1	-8,2						
Acumulada nos últimos 12 meses			3,8	3,6	3,4	2,4	1,7	1,3	-0,4						

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros



] Já disponível [

] Já disponível [



Recenseamentos Gerais da Agricultura

Dados comparativos 1989-1999

] cd-rom [

O Recenseamento Geral da Agricultura é um inquérito nacional realizado decenalmente junto de todas as explorações agrícolas.

Os resultados permitem caracterizar a agricultura portuguesa, proporcionando um quadro de informação completo da actividade agrícola, indispensável à tomada de decisões no âmbito das políticas agrícola, regional e territorial.

O RGA, devido ao seu carácter exaustivo, é a única operação estatística, no âmbito da agricultura, que disponibiliza informação até ao nível da freguesia. No âmbito do plano de difusão dos resultados do Recenseamento Geral da Agricultura de 1999, o Instituto Nacional de Estatística desenvolveu um CD-ROM onde se apresentam os dados dos recenseamentos de 1989 e 1999.

O CD-ROM contém informação sobre algumas centenas de rubricas e com uma desagregação geográfica ao nível da freguesia. Os dados são apresentados sob a forma de quadros, gráficos e cartogramas que podem ser exportados para outras aplicações.

Esta informação interessa ao público em geral, nomeadamente técnicos ligados à agricultura, alunos e professores do ensino superior e secundário, gestores, técnicos da administração central e local, sociólogos, geógrafos e economistas.

] QUADROS [

Depois de seleccionar um conjunto de rubricas dos Recenseamentos Gerais da Agricultura de 1989 e 1999, e de unidades geográficas, pode visualizar o resultado sob a forma de quadros. É possível também imprimir, copiar ou exportar o quadro.

] GRÁFICOS [



A aplicação possibilita a consulta da informação sob a forma de gráficos de linhas, barras, ou ainda do tipo circular, que pode imprimir, copiar ou exportar.

] MAPAS [



A informação pode também ser apresentada sob a forma de cartogramas. É possível conhecer a distribuição geográfica de uma determinada rubrica segundo desagregações geográficas diferentes: NUTS, regiões agrárias, distritos, concelhos ou freguesias. A aplicação permite também imprimir, copiar e exportar os cartogramas.

Dados até à Freguesia

Publicações disponíveis - mais recentes

Estadísticas Agrícolas 2001



Estadísticas da Pesca 2001



Recenseamento Geral da Agricultura 1999 - Análise de Resultados



CD-ROM - Recenseamentos Gerais da Agricultura - Dados comparativos 1989-1999



Notícias

Na próxima edição do Boletim serão disponibilizados os primeiros resultados do Inquérito à Produção Agro-Industrial de 2001, acompanhados de uma análise sobre o comportamento do sector.

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendada

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F